



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

**ATA 12/2023**

**ATA DA SOLENIDADE DE RATIFICAÇÃO DE POSSE**  
**DO EXCELENTÍSSIMO DESEMBARGADOR MARCOS DA SILVA PORTO E**  
**DA EXCELENTÍSSIMA DESEMBARGADORA RITA DE CÁSSIA SCAGLIUSI DO CARMO**  
**REALIZADA EM 16/11/2023**

Aos dezesseis dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e três, às 17 horas, na Sala de Sessões “Plenário Ministro Coqueijo Costa”, situada no 3º andar do edifício-sede do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, na rua Barão de Jaguará, nº 901, nesta cidade de Campinas, Estado de São Paulo, reuniram-se os membros do Tribunal Pleno sob a Presidência do Excelentíssimo Senhor Desembargador Samuel Hugo Lima, Presidente do Tribunal, para a Solenidade de Retificação de Posse do Excelentíssimo Senhor Desembargador Marcos da Silva Porto e da Excelentíssima Senhora Desembargadora Rita de Cássia Scagliusi do Carmo.

Presentes à Sessão Solene as Excelentíssimas Senhoras Desembargadoras e os Excelentíssimos Senhores Desembargadores Rita de Cássia Penkal Bernardino de Souza – Corregedora Regional, Manoel Carlos Toledo Filho – Vice-Corregedor Regional, José Pedro de Camargo Rodrigues de Souza (embora convocado para atuar no Colendo Tribunal Superior do Trabalho), Gisela Rodrigues Magalhães de Araujo e Moraes (embora compensando dia anteriormente trabalhado em período de férias), Edmundo Fraga Lopes, Ana Amarylis Vivacqua de Oliveira Gulla, Maria Madalena de Oliveira, Erodite Ribeiro dos Santos, Thelma Helena Monteiro de Toledo Vieira (embora em período de férias), Ana Paula Pellegrina Lockmann, Helcio Dantas Lobo Junior, Eleonora Bordini Coca, Ricardo Regis Laraia, Wilton Borba Canicoba, Rosemeire Uehara Tanaka, Renan Ravel Rodrigues Fagundes, João Batista da Silva, Maria da Graça Bonança Barbosa, Fábio Bueno de Aguiar, Helio Grasselli, Marcelo Garcia Nunes, Adriene Sidnei de Moura David e Andrea Guelfi



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

Cunha (embora em período de férias).

Presentes à Sessão Solene, a Excelentíssima Desembargadora aposentada Eliana Felipe Toledo, ex-Presidente do Tribunal, e os Excelentíssimos Senhores Desembargadores aposentados Fernando da Silva Borges, ex-presidente do Tribunal, e Francisco Alberto da Motta Peixoto Giordani, ex-Vice-Presidente Judicial do Tribunal.

Composta a mesa de honra pelas seguintes autoridades: Excelentíssimo Senhor Samuel Hugo Lima - Desembargador Presidente deste Tribunal; Excelentíssimo Senhor Nei Messias Vieira – Procurador Regional da Procuradoria Regional do Trabalho da 15ª Região; Excelentíssimo Senhor Paulo Giglio - Assessor da Secretaria Municipal de Justiça, representando o Prefeito de Campinas, Doutor Dario Saad; Excelentíssimo Senhor Sérgio Polastro Ribeiro – Juiz Presidente da Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 15ª Região - AMATRA XV e Coordenador da Justiça do Trabalho da Associação dos Magistrados Brasileiros, também representando a Associação dos Magistrados Brasileiros; Excelentíssima Senhora Valdirene Ribeiro de Souza Falcão - Juíza Titular da 9ª Vara Federal de Campinas, representando a 5ª Subseção Judiciária da Justiça Federal de Primeiro Grau em São Paulo; Doutor Ricardo Ortiz de Camargo - Presidente da Comissão Especial de Relacionamento da Seção de São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB com o TRT da 15ª Região, representando também a Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil de São Paulo, Doutora Patrícia Vanzolini; Doutor André Amim Teixeira Pinto - Diretor Secretário Geral Adjunto da 3ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil, representando a Presidência da Ordem dos Advogados do Brasil, Subseção de Campinas; Delegado de Polícia José Carlos Fernandes - do Departamento Estadual de Investigações Gerais - DEIC, representando o Diretor do Departamento de Polícia Judiciária de São Paulo Interior - DEINTER II, Delegado Fernando Bardi.

Nesta ocasião, o mestre de cerimônia anunciou a entrada da Excelentíssima Desembargadora empossanda Rita de Cássia Scagliusi do Carmo, a qual foi conduzida ao Plenário pelas Excelentíssimas Desembargadoras Thelma Helena Monteiro de Toledo Vieira e Maria da Graça Bonança Barbosa.

Em seguida, o mestre de cerimônia anunciou a entrada do Excelentíssimo Desembargador empossando Marcos da Silva Porto, o qual foi conduzido ao Plenário pela Excelentíssima



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

Desembargadora Ana Paula Pellegrina Lockmann e pelo Excelentíssimo Desembargador Marcelo Garcia Nunes.

Dando início à solenidade e anunciada a entrada do Coral do TRT 15, os presentes entoaram o Hino Nacional Brasileiro sob a regência do Maestro Nelson Silva.

Na sequência, o Coral apresentou as músicas “Caminho das Águas”, de Rodrigo Maranhão, com arranjo de André Protásio, e “Novo Tempo”, de Ivan Lins e Vitor Martins, com arranjo de Nelson Silva, esta última especialmente preparada para a ocasião.

Em seguida, os coralistas agradeceram a Excelentíssima Desembargadora empossanda Rita de Cássia com um arranjo de flores.

Prosseguindo, o mestre de cerimônia, em nome do Excelentíssimo Presidente do Tribunal, Desembargador Samuel Hugo Lima, agradeceu às Excelentíssimas Desembargadoras e aos Excelentíssimos Desembargadores que prestigiaram a cerimônia, na pessoa do Excelentíssimo Decano da Justiça do Trabalho da 15ª Região, Desembargador José Pedro de Camargo Rodrigues de Souza, com deferência aos Desembargadores aposentados presentes, em especial os que presidiram esta Corte, Doutora Eliana Felipe Toledo e Doutor Fernando da Silva Borges. Agradeceu também a presença da Excelentíssima Desembargadora aposentada, Doutora Adriana Nucci de Paz Cruz, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região - Paraná, no biênio 1999/2001, bem assim ao Senhor Ivan Baggini, Presidente do Sindiquinze. Estendeu, ainda, calorosa saudação aos magistrados e servidores deste Tribunal Regional, procuradores, advogados e amigos que enaltecera a conquista dos homenageados.

Dando início ao rito de posse a Desembargadora Rita de Cássia Scagliusi do Carmo e o Desembargador Marcos da Silva Porto prestaram, juntos, o compromisso.

Após, procedeu-se à leitura do Termo de Retificação de Posse e Exercício: “ Às 17 horas do dia 16 de novembro de 2023, no Plenário do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, à Rua Barão de Jaguará, nº 901, 3º andar, nesta cidade de Campinas, Estado de São Paulo, perante o Excelentíssimo Senhor Samuel Hugo Lima, Desembargador Presidente deste Tribunal, ratificam posse e exercício, no cargo de Desembargador do TRT da 15ª Região, o Excelentíssimo Senhor Marcos da Silva Porto, Juiz Titular da 9ª Vara do Trabalho de Campinas, nomeado, mediante promoção, pelo critério



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

de merecimento, em vaga decorrente da aposentadoria do Excelentíssimo Desembargador Fernando da Silva Borges, e a Excelentíssima Senhora Rita de Cássia Scagliusi do Carmo, Juíza Titular da 10ª Vara do Trabalho de Campinas, nomeada, mediante promoção, pelo critério de antiguidade, em vaga decorrente da aposentadoria do Excelentíssimo Desembargador Francisco Alberto da Motta Peixoto Giordani, ambos por meio de Decretos da Presidência da República, publicados no Diário Oficial da União, e expedidos em conformidade com a Constituição da República Federativa do Brasil, e de acordo com o que consta nos processos do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Atenderam ao disposto do Ato Regulamentar GP no 03/2013, referente à entrega das Declarações de Bens e Rendas, deixando de exibir os demais documentos exigidos por lei, em virtude de já os terem apresentado por ocasião de suas posses na magistratura do trabalho. Prestaram os desembargadores o compromisso de desempenharem com retidão as atribuições do cargo, cumprindo a Constituição e as leis. E, para constar, foi lavrado o presente termo, que foi assinado pelo Excelentíssimo Desembargador Presidente do Tribunal e pelos empossados.”

Em prosseguimento, foram convidados para participar da entrega da toga de gala, a mãe e os filhos do Excelentíssimo Desembargador Marcos da Silva Porto, a Senhora Maria Lúcia, Augusto e Carolina.

Após, Sua Excelência o Presidente do Tribunal outorgou ao Excelentíssimo Desembargador Marcos da Silva Porto o Grande Colar do Mérito Judiciário, símbolo da ascensão ao 2º grau da magistratura do Regional.

A seguir, foram convidados Luís Henrique, Raquel, Lavínia, Giovana, Júlia e Ana Luíza, filhos, neta, sobrinhas e afilhadas da Excelentíssima Desembargadora Rita de Cássia Scagliusi do Carmo, para participarem da entrega da toga de gala.

Prosseguindo, Sua Excelência o Presidente do Tribunal outorgou à Excelentíssima Desembargadora Rita de Cássia Scagliusi do Carmo o Grande Colar do Mérito Judiciário, símbolo da ascensão ao 2º grau da magistratura do Regional.

Após, o Excelentíssimo Presidente da Associação dos Magistrados da Justiça da 15ª Região - AMATRA XV, Juiz Sérgio Polastro Ribeiro, fez uso da palavra: “Senhoras e senhores, muito boa tarde. Sigo cumprimentando o Desembargador Presidente desta Corte, Doutor Samuel Hugo Lima,



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**

**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

cumprimento a todos os integrantes da mesa alta, Senhoras Desembargadoras, Senhores Desembargadores. Senhoras Desembargadoras aposentadas e Senhores Desembargadores aposentados que prestigiam esta solenidade, os colegas da Magistratura de Primeiro Grau, Senhores e Senhoras Advogados, representantes do Ministério Público, familiares dos empossados nesta tarde, servidores desta casa, mais uma vez minha boa tarde a todos. Estava aqui assistindo a esta solenidade e início, Senhor Presidente, trazendo um abraço aos colegas do movimento associativo. Tanto a colega Rita como o Marcos Porto, desde que ingressaram na Magistratura são associados da AMATRA XV, e lá já se vão trinta anos. Então, além do abraço da Magistratura da 15ª Região, trago o abraço do Presidente Frederico Mendes Júnior, Presidente da AMB – Associação dos Magistrados Brasileiros e seus mais de quatorze mil associados, e também hoje à tarde recebi o telefonema dos colegas da Associação Paulista de Magistrados - APAMAGIS e me pediram que encaminhasse os votos de êxito, de sucesso, tanto a atual Presidente, Doutora Vanessa Mateus, como o Presidente eleito, Doutor Thiago Massad, que por sinal, Senhor Presidente, sempre faz questão de dizer o apreço que tem por Vossa Excelência, o carinho e a admiração que tem por Vossa Excelência, também estende o abraço a Vossa Excelência. E nesse movimento associativo de trinta anos de Magistratura, fui olhar as datas, e as datas desse casal de Desembargadores, elas coincidem. Posse em 08 de outubro de 1993, promovidos e empossados a Juiz Titular numa data um tanto singular, 29 de fevereiro de 1996, e agora, hoje, tomam posse, confirmam e celebram a posse no cargo de Desembargadores, trinta anos depois do início dessa carreira. E eu pensava nos trinta anos, e quando entrei na Magistratura, o que eu mais ouvia é que a Magistratura é um sacerdócio. E a gente poderia dizer, também, que a Magistratura é um matrimônio. Porque a Magistratura nos absorve enquanto pessoa, enquanto família, e por isso, Presidente, é muito simbólico que as famílias participem desta data, deste momento, trazendo a toga ao Desembargador, acompanhando porque isso envolve a família toda. Na posse, nós precisamos fazer votos, precisamos fazer um juramento, que Vossas Excelências acabaram de fazer. E essa dedicação, esse compromisso, essa fidelidade, essa aliança que o Magistrado tem com a Jurisdição, com o Direito, com a entrega da Justiça e com o seu Tribunal, isso é uma marca da colega Rita, do Marcos Porto, ao longo desses trinta anos. E num casamento os trinta anos são celebrados através das bodas de pérola. Todos nós sabemos que



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

as pérolas são formadas nas ostras e elas são fruto da adversidade, elas são fruto daquilo que vem quase como mecanismo de defesa das ostras. Sempre que um corpo estranho entra na ostra ela vai cobrindo e recobrando aquele corpo estranho com uma espécie de madrepérola até formar essa jóia tão fina e tão rara que é a pérola. A pérola é o símbolo da resiliência, da persistência, de batalhas e mais batalhas como no último cântico que o nosso coral trouxe, nesse novo tempo, apesar de tanta coisa, apesar de todas essas lutas e dificuldades que em trinta anos Vossas Excelências certamente passaram. Quantas ausências de casa, quantos processos que tiraram o sono, quantas preocupações, quantas dúvidas, quantos erros, quantos acertos, quantas lutas, ainda mais aqui na 15ª Região. Nem sempre o mar está tranquilo, muitas vezes o mar está revolto. Mas, alguém já disse que mar tranquilo não forma bom marinheiro. Então a 15ª Região pode se orgulhar, porque aqui nós formamos os melhores marinheiros da Justiça do Trabalho do Brasil. E isso faz com que esses novos Desembargadores cheguem aqui após trinta anos de um matrimônio sólido. Com este Tribunal, com a Magistratura, com o movimento associativo. Ambos já integraram vários cargos na AMATRA XV. Marcos foi Presidente da AMATRA XV. Foi Secretário-Geral da ANAMATRA. Enfim, ocuparam cargos no segundo grau, tanto na área judicial como administrativa. Chegam capacitados. Enfrentaram durante anos as alegrias e as adversidades de uma carreira sólida. Trinta anos não são trinta dias e nem trinta meses, são bodas realmente de pérola, que este casal de Desembargadores que hoje toma posse celebra aqui nesta tarde e isso é fruto dessa resiliência, desse tempo. Então, quem sabe seria até mais simbólico, Senhor Presidente, que o colar fosse um colar de pérolas, mas eu acho que Vossa Excelência teria algum problema com o Tribunal de Contas da União, então deixemos os colares como são, mas simbolicamente Vossas Excelências merecem um colar de pérolas por essas carreiras brilhantes, essas carreiras sem máculas, que enfrentaram desafios, mas apesar de tudo, nesse novo tempo, Vossas Excelências tomam posse, para muitas e muitas outras bodas, que venham muitas e muitas outras celebrações, que esse matrimônio com a justiça, com a entrega da prestação jurisdicional, com o Tribunal Regional da 15ª Região, com o jurisdicionado, continue firme, sólido, inabalável e tão precioso como uma joia rara, como uma pérola. Pela atenção, muito obrigado. Uma boa tarde.”

A seguir, a Excelentíssima Desembargadora Ana Amarylis Vivacqua de Oliveira Gulla



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

manifestou-se: “Boa tarde a todas e a todos. Cumprimento em primeiro lugar o nosso querido Presidente do Tribunal, Desembargador Samuel Hugo Lima. Senhor Nei Messias Vieira, Procurador Regional, representando o Ministério Público do Trabalho da 15ª Região, Doutor Paulo Giglio, Assessor da Secretaria Municipal de Justiça, representando o Prefeito de Campinas, Doutor Dário Saad. Excelentíssimo Senhor, nosso querido Juiz Presidente da Amatra, Sérgio Polastro Ribeiro. Excelentíssima Senhora Valdirene Ribeiro de Souza Falcão, Juíza Titular da 9ª Vara Federal de Campinas, representando a 5ª Subseção Judiciária da Justiça Federal de Primeiro Grau em São Paulo. Doutor Ricardo Ortiz de Camargo, Presidente da Comissão Especial de Relacionamento da Seção São Paulo da OAB com o TRT da 15ª Região, representando a Presidente da OAB Paulista, Doutora Patricia Vanzoline. Doutor André Amim Teixeira Pinto, Diretor Secretário-Geral Adjunto da 3ª Subseção da OAB, representando a Presidência da OAB Campinas. Doutor José Carlos Fernandes, Delegado da DEIC, representando o Diretor do DEINTER, Doutor Fernando Bardi. Após os cumprimentos, Senhoras e Senhores Desembargadores, Juízas e Juizes, eu quero fazer um cumprimento especial ao nosso querido decano, Doutor José Pedro, que nos brinda com sua presença, familiares, amigas, amigos dos Magistrados empossados, sejam todos muito bem-vindos a essa cerimônia festiva da ratificação de posse dos Excelentíssimos Juizes, agora Desembargadores, Rita Scagliusi e Marcos Porto. O Desembargador Marcos completou, como foi dito aqui pelo nosso Presidente da AMATRA, ambos completaram 30 anos de Magistratura do Trabalho no último dia 8 de outubro, 30 anos de dedicação a este Tribunal Regional, atendendo o jurisdicionado com muita presteza e celeridade. O Juiz Marcos Porto passou por Ituverava, Sertãozinho, Bebedouro, Ribeirão Preto e Campinas, sendo Campinas a sua última lotação como Juiz Titular do Trabalho. Ao longo de sua trajetória, o Desembargador Marcos demonstrou profundo comprometimento com a equidade e a justiça social. Sua dedicação incansável à resolução imparcial de conflitos, aliada à sua expertise jurídica, destacou-o como um profissional exemplar e respeitado de nosso Tribunal. Não apenas isso, o Desembargador Marcos teve uma atuação marcante na defesa dos interesses da Magistratura do Trabalho, tendo feito uma atuação impecável à frente da AMATRA XV, como Presidente da Associação. O Desembargador Marcos ajudou a construir o fórum de Ribeirão Preto, onde atuou como Juiz Titular da 1ª e da 5ª Vara do Trabalho de Ribeirão Preto. Tenho conhecimento de que, na



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

época, como Juiz, o Desembargador Marcos enchia de processos o porta-mala do seu carro, um vectra verde. Posso continuar? Um vectra verde, que tinha na época. Enchia os processos e ia para casa fazer o que mais gostava: Resolver conflitos, proferir sentenças. Marcos é uma pessoa comprometida com a verdade e a justiça. E o seu comprometimento, certamente, facilitava os momentos de braveza com as testemunhas durante as audiências de instrução, principalmente quando percebia que o intuito era subverter a realidade dos fatos. Uma maneira bem elegante de falar que faltavam com a verdade. Mas esses momentos eram passageiros, resolvidos de forma bastante fácil, bastando uma coca-cola zero que ficava na sua geladeira vermelha, do gabinete, para retomar a serenidade e seguir em frente na condução dos processos. Marcos foi meu Juiz Auxiliar durante minha passagem pela Presidência deste Tribunal. Um excelente Juiz Auxiliar, sempre muito atento às questões técnicas, mas, ao mesmo tempo, sem desconsiderar os diversos aspectos que envolvem a gestão dos conflitos administrativos. Corintiano que é, nunca deixou de me elogiar quando eu vestia o clássico preto e branco nas roupas, mas eu prefiro o verde. Não posso deixar de destacar que, além de excelente Magistrado, o Desembargador Marcos é, sem dúvidas, um pai amoroso e dedicado aos seus dois filhos: Carolina e Augusto. E tudo isso sem descuidar de sua querida e amada mãe, Maria Lúcia, aqui presente, seus irmãos e toda a sua família, por quem sempre demonstrou o mais profundo afeto e carinho. Sinto enorme satisfação e alegria em saudar o Desembargador Marcos. Sinto-me repleta de júbilo e gratidão por esse dia tão esperado. Falar do Magistrado Marcos da Silva Porto é quase um brinde à toga. Vou repetir: falar do Marcos é quase um brinde à toga. Falar do Juiz Auxiliar Marcos Porto é um convite expresso ao “flashback”. Quando estava à frente do nosso querido Tribunal, como Presidente, relembro quando fui surpreendida pela promoção do meu então querido também Juiz Auxiliar Marcelo Garcia Nunes. Perdi o chão! Ciente dessa situação, a Desembargadora Ana Paula Lockmann, minha querida amiga, Corregedora à época, com toda a sua generosidade - aliás, característica que lhe é peculiar -, gentilmente me indicou o seu competente Juiz Auxiliar - Marcos Porto, que, prontamente, aceitou meu convite para me auxiliar nos desafios da administração deste enorme Tribunal. Aliás, como sempre dizia e digo, um transatlântico. Passamos a trabalhar rotineiramente no 17º andar deste prédio, na Presidência - Marcos Porto, Lúcia Zimmermann e eu. Querida Lúcia Zimmermann. Os





**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

dias eram intensos, intensos de trabalho, mas tínhamos uma parceria tão harmoniosa que, no fim da tarde, com aquela paisagem linda que se vê do alto do 17º andar, a sensação era de alegria e de dever cumprido. As risadas e carinhos afloravam de cada um de nós, trazendo agora um sentimento nostálgico/amoroso de reminiscências que será eternizado. O tempo é enigmático e, como sempre digo, é uma ficção. Uma ficção que nos apegamos e quase nos fixamos, porque a jornada continua. O passado, o presente, o futuro, e agora vamos profetizar o que virá para este ser humano ímpar, um “gentleman”, característica que lhe rendeu a denominação de “lorde” na Presidência. Sensato, ponderado, ético, mas não sem o vigor forte de caráter firme, pleno de sabedoria vinda do alto, face a sua aguçada espiritualidade. Dizer que o futuro como Desembargador lhe reserva caminhos perfumados nem é mesmo uma profecia, é quase uma constatação prévia! Dizer que as luzes do entendimento maior lhe conduzirão também é despiciendo, pois temos a convicção disso! Mas dizer que cada um de nós que está aqui neste plenário vibra intensamente pelo seu “mais sucesso” em sua brilhante carreira é uma verdade incontestável. Penso que a elevação ao cargo de Desembargador é o reconhecimento merecido de sua competência, ética e compromisso com a aplicação do direito. Tenho certeza de que, nessa nova posição, Vossa Excelência continuará a contribuir para o aprimoramento do sistema judiciário, promovendo a celeridade processual e assegurando a proteção dos direitos fundamentais dos trabalhadores. Marcos, mais uma vez, seja muito bem-vindo à Corte! Que esta nova etapa em sua carreira seja repleta de êxito, sabedoria e realizações. Que Vossa Excelência continue a inspirar seus pares e a comunidade jurídica como um todo, sendo um modelo de integridade e dedicação ao serviço público. Desejo muito sucesso nesta nova fase, sempre sob a proteção e as bênçãos de Deus!”

Prosseguindo, o Excelentíssimo Desembargador Marcos da Silva Porto se manifestou: “É difícil falar aqui, não é fácil não, ainda mais depois dessa mensagem da Presidente Ana Amarilys. Vamos lá. Excelentíssimo Senhor Doutor Samuel Hugo Lima, Presidente deste Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, em nome de quem peço licença para cumprimentar todos os integrantes da mesa alta, todas as Desembargadoras e Desembargadores aqui presentes, todas as servidoras e servidores do Tribunal aqui presentes, as advogadas, os advogados e todos os presentes. Uma coincidência do destino fez com que eu e Rita de Cássia Scagliusi do Carmo fôssemos nomeados



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

Desembargadores desse Tribunal em 26 de outubro passado, exatamente no mês em que completamos e celebramos – com outras amigas e amigos queridos - trinta anos na carreira da Magistratura do Trabalho. Trinta anos é o tempo médio que os colegas de nossa geração têm levado para ascenderem aos respectivos Tribunais nas cinco regiões geográficas do Brasil, inclusive em outros segmentos do Poder Judiciário. E um pensamento que recorrentemente me vem à mente é o de que ascendendo agora ao Tribunal, no trigésimo ano de carreira, e tendo completado 58 anos de idade em junho, a verdade é que já passei mais da metade de minha vida vinculado à Justiça do Trabalho do Brasil; e em especial a esse Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região. Hoje, portanto, Presidente Samuel, me sinto à vontade para manifestar aqui um sentimento de pertencimento a esta casa. Eu e a Desembargadora Rita chegamos aqui depois de trinta anos de atuação jurisdicional, de dedicação ao Direito do Trabalho e à Justiça Social, depois de percorrermos todas as etapas e degraus possíveis e necessários dentro de nossas carreiras. Por conta disso, compreendo que o Tribunal – com tudo o que o envolve – sempre foi e seguirá sendo uma segunda casa. Aqui encontrei a razão de ser da minha formação jurídica; a atividade profissional que sempre me trouxe e traz imensa satisfação no dia a dia; além de pessoas incríveis, com quem desenvolvi afetos que jamais imaginara antes de meu ingresso. Esse dia, essa Sessão Solene do Tribunal Pleno, foram muito esperados por mim, muito esperados. Porque tomar assento, agora como titular, em uma das cadeiras deste Plenário, significa não só concluir uma parte importante do meu caminho profissional, mas, também, a possibilidade de ressignificar o potencial transformador que os Direitos Fundamentais exercem - ou podem exercer - na vida das pessoas; ou mesmo a oportunidade de - agora num outro plano – seguir contribuindo para o aperfeiçoamento e o fortalecimento da Justiça do Trabalho: instituição que reputo vital para o equilíbrio das relações sociais e econômicas num país marcado por aguda desigualdade. Digo isso porque pensar o Tribunal, a Magistratura, o Poder Judiciário e o Direito do Trabalho - na minha concepção – são tarefas permanentes de quem abraça essa carreira. Afinal, a história corre para a frente, inclusive a do Brasil. As transformações socioeconômicas se sucedem. Em cada tempo há e haverá enfrentamentos e desafios. Então, o que trago comigo hoje, ao lado da indisfarçável alegria de alcançar um objetivo pessoal, é a imensa vontade de olhar o presente e o futuro; e de - ao lado de



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

Desembargadoras e Desembargadores que tanto admiro e respeito - fazer parte dessa construção coletiva: de um Tribunal que seja capaz de se aprimorar e reinventar a cada dia; de prestar a melhor jurisdição – aquela que seja a mais próxima possível dos ideais da efetividade do processo; que seja de fato acessível a todos os jurisdicionados; que abrace uma visão humanística do Direito; e que em suas inter-relações pessoais seja cada vez mais acolhedor, construtivo, democrático, igualitário e uniforme - em todas as suas dimensões, includente, impessoal, justo, receptivo e transparente; enfim, que aja em sintonia com as exigências do seu tempo, porém, sempre de modo altivo e independente. E claro, sem jamais abrir mão de sua competência constitucional! Porque a Constituição que há pouco juramos defender não é outra, senão aquela em cujas páginas está estampada a arquitetura de um Estado Social e Democrático de Direito, o que compreende o papel do Estado, em suas múltiplas dimensões, de assegurar o pleno exercício dos Direitos Fundamentais. Espero, de corpo e alma, estar à altura desse desafio. E dessa forma honrar inúmeros colegas que dessa mesma tarefa antes se ocuparam. Cada um ao seu tempo. E do seu jeito. Aprendendo e ensinando. Contribuindo para que esse Tribunal se organizasse, crescesse e se tornasse a potência que se tornou: o orgulho de toda uma comunidade! A alegria desse dia de hoje vem estampada na incomum possibilidade que me é dada de juntar, como num jogo de tabuleiro, diversas outras “casas” da minha vida à essa minha já auto-proclamada “casa” que é esse Tribunal. E isso é muito importante: porque muitas pessoas participaram da minha trajetória e foram determinantes para que eu pudesse chegar aqui hoje. E o momento é de pura gratidão! Começo então pela “casa” primeira de todos nós, a casa da família! A maior de todas as satisfações que hoje carrego comigo é a de entrar neste Plenário na adorável companhia de minha mãe, Maria Lúcia Pompêo de Menezes Greenhalgh, ou apenas Marlú... Ela que já estivera comigo aqui antes, no dia 08.10.1993, quando ingressei nesse espaço pela primeira vez para tomar posse como Juiz do Trabalho Substituto da 15ª Região – junto com os demais colegas do IV concurso deste Tribunal. Eu até acredito que Marlú esteja sentindo nesse instante algum orgulho do seu filho mais novo! Afinal, orgulho ela sempre carregou de todos os cinco filhos. Às vezes puxando mais para o lado de um ou de outro, a depender das circunstâncias... Mas o orgulho de que quero falar aqui é outro: é do meu orgulho - dos meus irmãos, dos filhos e dos sobrinhos – do nosso orgulho, portanto, de termos sido criados e



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

cuidados por ela - e de trazermos conosco os seus ensinamentos e valores. Afinal, ela é o meu maior exemplo de caráter, coragem, equilíbrio, esperança, força, resiliência e – sobretudo - de docilidade. Enfim, o meu maior espelho! Creio que posso dizer que, embora nascido numa família convencional, várias circunstâncias da vida alteraram significativamente este modelo: desde cedo fui formado como pessoa numa estrutura matriarcal, em que o equilíbrio emocional, o patrimônio ético e moral, os padrões de conduta cotidiana, de educação e cultura, os fundamentos da vida social, vieram predominantemente dela. Minha mãe é a mulher capaz de atravessar 90 anos de vida – quase completos - enfrentando todas as situações e obstáculos que se apresentaram – e eles foram muitos - cumprindo com galhardia todos os papéis que lhe foram confiados. Sem jamais perder a afetuosidade! Minha mãe é uma pessoa amorosa, afetiva e carinhosa. Minha relação com ela se faz com beijos, com abraços. Eu poderia aqui achar um poema romântico ou uma letra de canção romântica para tentar defini-la, mas eu busquei um outro caminho porque acho que bem a define esse conhecido trecho da obra de João Guimarães Rosa: “O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. O que Deus quer é ver a gente aprendendo a ser capaz de ficar alegre a mais, no meio da alegria, e ainda mais alegre ainda no meio da tristeza! Só assim - de repente, na horinha em que se quer, de propósito — por coragem. Será? Era o que eu às vezes achava. ao clarear do dia.” Então, Presidente, como eu me sinto em “casa”, peço uma especial licença para dizer a ela: mamãe, que coisa extraordinária compartilhar esse momento contigo. Os meus irmãos Eduardo, Flávia, Alberto e Tiago são também frutos dessa mesma criação. e o que posso dizer deles é que, embora sejamos muito diferentes, no jeito, no temperamento, no pensamento, na personalidade, no comportamento, aprendemos desde sempre que caminhando juntos seríamos, como de fato somos, muito mais fortes. No início, entendemos que deveríamos compartilhar as coisas; depois de adultos, compreendemos que o que importa de verdade é apenas termos uns aos outros, para qualquer coisa, em qualquer hora ou lugar, sem quaisquer amarras! Meus queridos Zidú, Flay, Betão e Bob, Valho-me dessa cena para publicamente admitir que muito me conforta e tranquiliza a possibilidade de poder não dar um passo sequer na vida, seja qual for o assunto ou a situação, sem antes dividi-lo com algum de vocês. Ou alguns. Ou todos. Há também em minha família uma pessoa especial e querida - e que por



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

motivos de saúde não pôde estar aqui hoje: a minha Tia Maria Beatriz, ou simplesmente Ticha. Ela é, apenas, a primeira pessoa que entrou em minha vida a amar a Justiça do Trabalho, servidora que foi no TRT 2, depois no TRT 10 e, por um curto período, aqui mesmo nesse TRT 15 (pouco após a sua instalação). Sempre com suas histórias sobre Juízes, advogados e processos, que eu ouvia desde a infância. E também sobre o quanto se trabalhava na sua época! - Sempre com aquele olhar comparativo. Deixo a ela um beijo carinhoso, certo de que está nos assistindo agora ao vivo pelo YouTube. Também registro a satisfação de receber aqui, hoje, o meu tio, Luiz Eduardo Greenhalgh, advogado que me recebeu em seu escritório quando eu ainda era muito novo para um estágio - talvez eu tivesse 18 anos. E foi o primeiro profissional do direito a me ensinar algo que eu tenho que carregar e todos nós até hoje: o que é que são os Direitos Humanos, mas o que é pior do que isso, como é difícil concretizá-los na prática. Por isso, sou muito grato. Algumas primas e primos queridos da família Porto, do lado de meu pai Eduardo – que me vê agora de outro plano, estão hoje me prestigiando. Como se diz, primos são os primeiros amigos que fazemos na infância. Pessoas que sei - e que sempre soube - poder contar... Neste ano, os nossos últimos tios se despediram de nós e com eles a irmandade de meu pai, mas ficamos aqui, com nossos filhos e sobrinhos, para seguirmos reproduzindo a história dessa família! E também registro a presença do primo Fernão Pompeo de Camargo, Juiz Federal aqui em Campinas, da família do lado de minha mãe. O meu primo Fernão tem a especial função, hoje, nesta solenidade, que é a de fazer presente a família da minha mãe, mas vou dar a ele outra função, ele representa aqui um tio que já faleceu, muitíssimo querido, e que também se chamava Fernão Pompeo de Camargo. Além dos primos, tenho o prazer de ter aqui um “quase filho”. Meu sobrinho e afilhado Felipe Rudge, filho de minha irmã Flávia, que me concedeu este “munus” do apadrinhamento quando eu era ainda muito jovem. Então, sem aquelas obrigações mais chatas, me tornei “quase pai” ainda estudante, quando nem sonhava em ser magistrado. Praticamente criei esse menino! E acho que devo ter feito um bom papel, já que ele, agora adulto, me escolheu para ser o padrinho de seu filhote Lucas, mais um afilhado lindo e querido para a minha lista. Lista que, devo lembrar, inclui a lindíssima Bianca Cassiano Nunes, filha de meu compadre Marcelo Garcia Nunes e de minha comadre Priscila Cassiano Nunes. Uma afilhada que traz a arte na alma e que, com certeza, nasceu para brilhar! E para fechar essa “casa”



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

da família, acho que devo falar de duas figurinhas que podem a essa altura já estarem impacientes: os meus filhos Carolina e Augusto. Ela, a minha filha ruiva. Minha filha por amor, afeto, afinidade e escolha. Não uma escolha qualquer. Apenas porque, de todas as escolhas afetivas que fiz em minha vida, absolutamente todas, essa é, de longe, a mais verdadeira, intensa, recíproca, perene. E eis que num piscar de olhos a garotinha dos cabelos vermelhos – que um dia acreditou que os ruivos do planeta deveriam se unir contra a opressão dos loiros e morenos - doce, engraçada, de pele bem clarinha - que não nasceu para tomar sol -, dona de um coração do tamanho do mundo, se transforma numa mulher extraordinária, advogada ética e combativa, pesquisadora em importantes universidades, autora de artigos jurídicos inovadores, amante da cultura japonesa, viajante do mundo. Carol, sou imensamente feliz por poder tê-la como “minha filha”. Ele, o meu filhote moreno, grande companheiro de vida, de bola, de brincadeiras, de viagens, de jogos, filmes e leituras. O estudante de Direito que adora me fazer perguntas irrespondíveis, em geral quando estou exausto e me deito para dormir: e ainda fica indignado quando digo que não sei! Ele que tanto se diverte quando viajamos juntos e ele, então, tem a chance de me corrigir quando cometo algum errinho inocente no inglês. Sem nenhum perdão! Enfim, o ser humano especialíssimo que significa a minha continuidade na Terra, o cara que me lança em definitivo na grande aventura da paternidade: um projeto de vida que dura para sempre! Isso, claro, além de meu DJ favorito (embora costume recusar as playlists do pai), mini-jurista, enxadrista, quase mestre, dono de um brilho que é apenas seu. Augusto, que você siga sendo esse garoto extraordinário, talentoso, inteligente e dono de sua própria visão de mundo. Ser o seu pai faz de mim uma pessoa muito melhor! Bom e para passar ao largo da “casa” do vexame nem vou tentar explicar que o meu afilhado Felipe, que é pai de meu outro afilhado Lucas é, por sua vez, também o padrinho de meu filho Augusto. Saio dessa “casa” da família para cair numa outra, com espaço largo na memória e no coração. Aquela em que vivi os melhores anos da vida, a juventude plena e livre. Sim, falo da casa “onde mora a amizade, onde mora a alegria, o Largo de São Francisco, a velha Academia”. Onde naquele tempo se dizia: “corre a cerveja nas veias e a justiça nos corações”. Estou muito contente hoje, também, por receber aqui velhos e queridos amigos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Amizades que completarão 36 anos nesse final de ano. Histórias



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

diferentes, carreiras diferentes, mas em comum o gosto pela Ciência do Direito e as ótimas passagens daquele tempo. Alguns que não via há anos. Mas - que no roteiro do filme de como cheguei até aqui não poderiam jamais faltar... Obrigado, amigas e amigos queridos, por estarem aqui hoje! Da Faculdade de Direito eu migro sem escalas para o breve tempo na advocacia. Período curto – seis anos apenas - porém intenso e com ótimas passagens. Dessa época, subsiste uma ligação mais que fraterna com dois personagens que tenho a honra e o privilégio de receber aqui nesse Plenário: os advogados Pedro Carvalhaes Cherto e Luiz Cherto Carvalhaes, com quem tive o prazer de atuar ao lado. O primeiro, meu amigo irmão desde o colégio: grande parceiro desde os nossos 15 anos de idade. O segundo, o primo mais velho; jovem ainda à época, porém, advogado mais experiente do que nós; de quem – eu como um “quase primo” - nunca tive o constrangimento de furtar conselhos e também a amizade. Os dois primos são ainda sócios, titulares do escritório “CHERTO & CARVALHAES ADVOGADOS”, antes iniciado pelo notável advogado Carlos Alberto Raposo Cherto, lá na Rua Sete de Abril, em São Paulo. Todos eles integrantes de uma grande e acolhedora família, onde desde sempre fui recebido como alguém “da casa”. E claro, sempre me senti “em casa”. Obrigado por estarem hoje comigo! Mas eis que num dado momento da vida acontece de eu ingressar nessa nova “casa”. Algo não muito planejado, mas que mudou radicalmente a minha vida: nos últimos 30 anos estive aqui, prestando jurisdição nesse Tribunal Regional do Trabalho. Saí de São Paulo e vim para o interior. Embora muitos advogados, servidores e colegas - campineiros como eu - neguem ser essa uma cidade interiorana! Independente do trabalho sempre intenso e de outras dificuldades da vida de Juiz, o que quero dizer é que nessa trajetória sempre me considerei um sujeito de sorte. Seja porque atuei ao lado de Juízas e Juizes que foram e são verdadeiros exemplos, colegas de grande envergadura pessoal e capacidade de reflexão jurídica - tanto no primeiro grau quanto aqui na Corte; seja porque tive algumas honras, oportunidades e privilégios! Cito, rapidamente, três dessas situações! Primeiro, durante dez anos fiz parte do movimento associativo dos Juizes do Trabalho, tendo a honra de presidir a nossa gloriosa AMATRA XV e, depois, de compor a diretoria da ANAMATRA como Secretário Geral. Essa experiência, de ser escolhido pelos pares para representar a classe e conduzir processos políticos intrincados, grava na minha alma o pensamento de que a solidariedade e o pertencimento são os



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

grandes diferenciais da magistratura. Agradeço ao amigo Francisco Giordani, que nos dá a honra da presença aqui hoje, por ter me introduzido nesse universo. E aproveito a chance de publicamente cumprimentar o Presidente Sérgio Polastro Ribeiro por subscrever, em nome da AMATRA XV, a Carta em Defesa da Competência Constitucional da Justiça do Trabalho, conjuntamente com a Seção de São Paulo da OAB e outras 63 entidades. Porque como disse há pouco, Presidente Polastro, o que a vida exige de nós é coragem! A segunda oportunidade que tive, mais recentemente, foi o privilégio de servir na Administração deste Tribunal. Por um ano na Corregedoria Regional, com a Desembargadora Ana Paula Lockmann – a nossa “pequena notável”; e outro ano na Presidência, sob a liderança da querida Desembargadora Ana Amarylis Vivacqua de Oliveira Gulla, que conduziu o transatlântico com indescritível leveza, com muita sabedoria e capacidade de decisão. E sempre invocando a sua elevada espiritualidade. Às duas grandes amigas, deixo o meu carinho e um sentimento de eterna gratidão por esses momentos que vivemos juntos. E, recentíssimamente, recebi a notícia de que sucederia, na cadeira de Desembargador, o meu querido amigo Fernando da Silva Borges. Com quem compartilhei experiências na política associativa; sucessivas semanas em Brasília; dois inesquecíveis congressos internacionais; atuei no segundo grau quando éramos ambos “convocados” e, depois, tive a chance de substituí-lo quando já era Desembargador, na 10ª Câmara. A afinidade de pensamento facilitou a minha chegada ao Gabinete. Da mesma forma, a acolhida. Dele e de toda a equipe. Que por um critério, digamos, “hereditário”, se tornou a minha equipe também, agora. A forma como fui recebido, na primeira conversa com o Desembargador Fernando, me deu a certeza de que as coisas aconteceriam, como de fato aconteceram, no tempo certo. A ele, que sempre tive como um modelo de magistrado, e ao novo grupo de trabalho, manifesto uma vez mais a minha alegria e gratidão. Esperando estar à altura de tudo e de todos! Pensar em 30 anos de judicatura significa reconhecer que em todos os lugares por onde passei, contei com dezenas de servidoras e servidores competentes e dedicados. De uma maneira simples, eu digo: servidores são as pessoas que nos acompanham em todos os momentos e sem as quais não fazemos absolutamente nada. São tantos, que não conseguiria nominá-los. Com eles, construí relações profissionais sólidas e muita amizade. Mas há dois servidores que não posso deixar de citar, porque nem meios haveria para que eu pudesse retribuir tudo o que fizeram por mim





**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**

**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

nesses 30 anos. Refiro-me primeiro a Luiz Fernando de Novaes Lancellotti, que me acompanha há 27 anos, primeiro como calculista, depois Diretor de Secretaria da 1ª e da 5ª Varas do Trabalho de Ribeirão Preto, e agora como assessor. Ao Luiz - que se aproxima da merecida aposentadoria-, endereço um simples mas significativo diálogo, comumente atribuído a Ernest Hemingway: Quem está nas trincheiras ao seu lado? E isso importa? Mais do que a própria guerra! A segunda pessoa a que preciso me referir é Beatriz Mayumi Hori, minha Diretora Ninja de Secretaria na 9ª Vara do Trabalho de Campinas por seis anos; a responsável por todo o suporte necessário para que eu pudesse atuar como Diretor do Fórum Trabalhista de Campinas durante esses anos; e a pessoa - que junto com a sua equipe - me acolheu, me recebeu, num difícil momento de mudança na minha vida. Aos dois, o desejo de que sejam sempre felizes e a minha eterna amizade! Para fechar o relato dessa minha “casa” chamada TRT, devo dizer algo sobre Ribeirão Preto, a cidade onde mais tempo atuei durante essa jornada na magistratura – exatamente 20 anos. Lá nasceram os meus filhos. Lá vivi anos importantes de minha existência. Construí parte significativa de minha carreira. E fiz amigos, muitos amigos. Tão bons e leais, que alguns deles abriram as portas de suas casas e me agregaram às suas famílias. Os amigos verdadeiros são aqueles que estão ao nosso lado tanto nos momentos ruins – amparando, confortando, como também nos momentos bons – celebrando as conquistas e as alegrias. Essas amigas e amigos queridos se deslocaram até aqui hoje. E me enchem de alegria. Alguns são advogados, que conheci no dia a dia das audiências no Fórum Trabalhista, e que sempre compreenderam a natureza e os limites da atuação jurisdicional. Em suma, amigos que jamais confundiram, nem por um milímetro sequer, as relações profissionais com as pessoais. A essas minhas novas famílias e “casas” ribeirãopretanas, a minha gratidão e amizade perenes! E por fim, caro Presidente Samuel, quero apenas desejar de coração à minha Desembargadora Amiga Rita - que hoje divide comigo o privilégio de estarmos neste Plenário e o dia de celebração, que seja muito feliz nessa nossa nova etapa de sua carreira. Que além de sucesso, tenha muitas alegrias e conquistas. Rita, você é uma das referências afetivas de nosso grupo de amigos do IV Concurso. Estaremos juntos agora, com os que já chegaram. Aguardando os outros que ainda virão. Vamos celebrar juntos este momento. Muito obrigado!”

Em prosseguimento, a Excelentíssima Desembargadora Eleonora Bordini Coca fez uso da palavra:



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

“Boa noite já. Boa noite a todas e todos. Inicialmente eu gostaria de fazer minha auto descrição. Sou uma mulher clara, de 1 metro e 74, cabelos castanhos, uso uma armação de óculos escura, visto uma toga preta e um colar grande, longo, com elos grandes, que é um colar de identificação dos Magistrados de segunda instância. Excelentíssimo Senhor Presidente do nosso Tribunal, Samuel Hugo Lima, na sua pessoa eu peço licença para cumprimentar todos integrantes da Mesa. Excelentíssimas Magistradas de primeiro grau, de segundo. Excelentíssimos Magistrados de primeiro e de segundo grau. Senhoras advogadas, senhores advogados. Procuradoras e Procuradores. Familiares, amigos e amigas, servidores e servidoras. Muito boa noite. Bem, eu gostaria de iniciar minha fala lembrando da importância dos dias de festa. São os dias de festa que criam as memórias afetivas que nos alimentarão nos outros dias, nos muitos outros dias, os mais pacatos, os corriqueiros, apreensivos e até aqueles dias tristes. Toda posse de uma nova desembargadora e de um novo desembargador é, com certeza, dia de festa por aqui. E a de hoje tem um sabor muito especial. Acessam a segunda instância dois profissionais muito experientes, reconhecidos pela competência e dedicação à magistratura, como já foi dito aqui, com 3 décadas de atuação no primeiro grau. É inspirador ver magistrados com tão longa carreira, milhares de sentenças e de audiências, dispostos a recomeçar a vida profissional na segunda instância. Toda posse vem carregada do frescor da esperança, porque sabemos que novas ideias e novas interpretações chegam ao nosso coletivo, oxigenando nossa visão do direito, da justiça e da sociedade. Por isso, nesse dia festivo, que tenho certeza, ficará guardado nas nossas melhores lembranças, é com muito entusiasmo que me coube a honrosa tarefa de apresentar a mais nova Desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª, Doutora Rita de Cássia Scagliusi do Carmo ou, apenas, Rita, como a chamamos. A Rita é sagitariana, nasceu no dia 08 de dezembro de 1967, em São Paulo, na Vila Monumento, bairro próximo ao Ipiranga. Achei importante destacar sua posição no zodíaco, porque nós sabemos que quem tem um sagitariano por perto está, no mínimo, em boa companhia. Nossa desembargadora mais nova concluiu o curso de Bacharelado em Direito pela USP (Largo São Francisco) em dezembro de 1991. Pós-graduou-se no Curso de Extensão em Economia do Trabalho, Unicamp. É Mestranda em Desenvolvimento Econômico. Área de concentração: Economia Social e do Trabalho, também na Unicamp. Em 1993, aos 25 anos,



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

ingressou na magistratura, pelo IV Concurso, como já foi dito. Mudou-se para Campinas sozinha, para abraçar a profissão e percorrer seu caminho, que sempre foi verdadeiro, intenso e cheio de desafios, como veremos num breve resumo que faço agora. Rita foi Juíza substituta até 1996, quando foi promovida pelo critério de merecimento, ao cargo de Juíza Titular da então Junta de Conciliação e Julgamento de Andradina. Passou por muitas outras Varas, como Itapetininga, Leme, e chegou em 12/3/2008 a 8ª Vara do Trabalho de Campinas. Dois anos depois, assumiu a 10ª Vara de Campinas. Foi a primeira Juíza mulher a auxiliar a administração do TRT e o fez em 3 gestões. De 13/12/1995 a 08/12/1996, foi auxiliar do então Vice-Presidente do Tribunal, Doutor Eurico Cruz Neto. Naquele tempo, havia apenas uma Vice-Presidência, que cuidava tanto da parte administrativa como dos despachos de Recurso de Revista e Precatórios. De dezembro de 96 a dezembro de 98, agora Rita veio auxiliar o Corregedor Regional, Doutor Carlos Alberto Moreira Xavier, nesse período em que ficou responsável por formatar a Consolidação dos Provimentos da Corregedoria. De dezembro de 98 a dezembro de 2000, voltou a auxiliar Doutor Eurico, agora como Presidente da Corte. Nesse período, auxiliando o Doutor Eurico, Rita participou ativamente da organização do 1º Congresso de Direito do Trabalho e Direito Processual do Trabalho, este que se realiza todos os anos. Ajudou a formular, pela primeira vez, os critérios para a designação de juízes substitutos, com a participação da Amatra. Assumiu a Diretoria do Fórum de Campinas, entre outubro de 2009 a abril de 2012, no período em que a primeira instância mudou sua sede para o atual edifício da Norte-Sul. Também foi Juíza convocada aqui no Tribunal, atuou em várias Câmaras e, para a felicidade da 4ª, esteve conosco por quase dois anos. Rita não descuidou da vida associativa. Foi Diretora Social, Diretora da Comissão de Prerrogativas e do Conselho Fiscal da Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 15ª Região, Amatra XV, entre 2005 e 2019, ou seja, 14 anos. E esse espírito democrático, sempre tão evidente, a levou a integrar os quadros da Associação dos Juízes para a Democracia. Rita sempre participou de várias comissões - ela gosta de coletivos. Mais recentemente, fez parte do Grupo de Estudo sobre diversidade da EJUD, na gestão do Doutor João Batista. Integrou o “Comitê Gestor Local de Atenção Integral à Saúde de Magistrados e Servidores”, de março de 2016 e abril de 2021. Participa do “Comitê Gestor de Equidade de Gênero, Etnia, Diversidade e de Tratamento em Relação à Pessoa com Deficiência” e nos enriquece



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

com sua sensibilidade e conhecimento adquirido no curso da vida e no estudo acadêmico sobre a inclusão das pessoas com deficiência. Atualmente ela coordena a Comissão de Acessibilidade e Inclusão. Rita foi a primeira Juíza a receber a medalha de honra ao mérito do nosso TRT. Quando olhamos para toda essa caminhada de envolvimento profissional temos a certeza de que estamos diante de alguém que veio para a magistratura com a disposição de entregar o seu melhor. Rita não está nesse mundo a passeio. A injustiça nunca lhe foi indiferente. Certamente nossa amiga tem suas estratégias, suas inspirações. Uma delas, conhecemos bem. Rita sabe que o mundo sem a arte seria insuportável. Sabe que contra fel, moléstia, crime, pode usar Dorival Caymmi ou Jackson do Pandeiro. Sabe do poder que a música tem para unir as pessoas, transmitir solidariedade, harmonia e compaixão. E assim, com persistência e notas afinadas, desde 1996, está envolvida com a criação do coral, motivo de muito orgulho do nosso TRT. A ideia do coral partiu do Doutor Eurico, quando Vice-Presidente. Ele convenceu o então Presidente, Doutor Antonio Mazzuca a criar o coral e encarregou a Rita de concretizar a missão. Missão dada, missão cumprida! Foi ela quem entrevistou o regente Nelson, que esteve aqui conosco, pela primeira vez, e nunca mais deixou o projeto. São 27 anos de coral, 2 discos gravados. É coralista desde 1999 – na maior parte das vezes como soprano, mas, eu soube que na extrema necessidade, pode assumir a posição de contralto. Coordena o coral desde 21/1/2010, tendo sucedido a Desembargadora Doutora Ana Maria de Vasconcelos. Como vimos, Rita deixou muitas marcas na história do nosso TRT. Eu arrisco dizer que são marcas feitas tatuagem, haja vista: o Congresso do TRT, o Coral, primeira juíza a auxiliar a administração, entre outras tantas que eu mencionei. Não é difícil falar sobre uma colega tão talentosa. Quando eu preparava essa apresentação, recorri ao meu arquivo pessoal de memórias. Rita sempre foi a magistrada humanista que eu conheci do outro lado da mesa. Como Advogada ou como Procuradora do Trabalho, eu tinha tranquilidade ao saber que um processo estava em suas mãos. Tinha certeza que antes de olhar as partes, Rita enxergaria as pessoas. Que respeitaria o devido processo legal. Que buscaria a solução juridicamente justa e equilibrada. Que trataria as pessoas com respeito, elegância e empatia. Pessoas assim são importantes em toda profissão, mas são vitais no exercício de qualquer poder, ainda mais na magistratura. A mão que digita no teclado de um computador é a mesma que traz alegria ou alento para quem espera a solução de um conflito, como



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

também por vezes, pode errar, negar um direito fundamental, comprometer reputações. O exercício da magistratura é tormentoso e nossa empossanda nunca subestimou a responsabilidade da sua caneta. Rita é filha do Senhor José Mauro e da Senhora Anna Scagliusi do Carmo. É irmã da Luciana, mãe do Luís Henrique e da Raquel, avó da Lavínia, tia da Giovanna e da Júlia e tia-avó da Ana Luisa. Quando adolescente, no momento de definir a profissão, Rita flertava com a psicologia. Foi uma longa conversa com sua mãe, que a levou para o direito. O pai, Auditor Fiscal do Trabalho, nunca escondeu o sonho de ver a filha Juíza, mas Juíza do Trabalho. Se hoje estamos aqui, as sementes foram lançadas na década de 80 pelo amor e carinho do Senhor José Mauro e da Senhora Anna. Lembro, que desde o último ano de faculdade, Rita definiu sua área de concentração: o direito do trabalho. É, portanto, uma trabalhista raiz, por convicção! Tenho absoluta certeza que seus pais, Rita, estão por aqui, orgulhosos da sua travessia. O amor pela sua família estava no discurso improvisado de posse no gabinete da Presidência. E eu resolvi perguntar para essa família como definiriam a Rita em poucas palavras. Poucas palavras? Impossível! Nem uma nuvem de palavras seria capaz de representar todo o carinho, o afeto e o respeito que a família reserva para a Rita. Eu vou pedir perdão antecipado aos familiares, pois precisei fazer um recorte dos textos apaixonados que me enviaram. Assim que terminar esta apresentação, Rita, encaminharei para você as mensagens integrais que recebi. Para sua irmã Luciana, Rita é puro amor, amizade mais que verdadeira, altruísta, generosa, autêntica e corajosa. Luís Henrique, seu filho, me disse que seu comprometimento com a justiça, sua sabedoria e integridade são exemplos para todos e estão extremamente orgulhosos com a sua conquista. Para Raquel, sua filha, a palavra que a define é amor. Um amor forte, alegre e de coração grande. Para suas sobrinhas, Giovanna e Júlia, você é inspiração, persistência, amor, cultura, família, conforto e segurança. Percebam, a palavra amor estava em todos os relatos. Por isso, parafraseando Milton Nascimento, eu digo sem medo de errar: por tanto amor e por tanta emoção a vida a trouxe aqui. Cara amiga, seja muito bem-vinda ao segundo grau. Tem um texto de Martha Medeiros que me lembra você. “ Vida é o que existe entre o nascimento e a morte. O que acontece no meio é o que importa. No meio, a gente descobre que fazer a coisa certa é sempre revolucionário. Que é mais produtivo agir do que reagir. Que a verdadeira paz é aquela que nasce da verdade. E que harmonizar o que pensamos, sentimos e



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

fazemos é um desafio que leva uma vida toda, esse meio todo.” Esse texto me lembra você, Rita, que escolheu sempre fazer a coisa certa, com amor, solidariedade e sabedoria. Que a sua alegria de viver, a sua sororidade e a sua coragem continuem contagiando todas e todos que têm a sorte de dividir histórias com você ou simplesmente de trabalhar com você. E se precisar juntar os cacos, manter o rumo e a cadência, você sabe que além da poesia dos seus artistas mais talentosos, seus parceiros de vida, estaremos por perto para dividir o rojão ou para até mesmo cantar um samba legal e espantar o tempo feio. E sempre lembraremos desse dia, Rita: Foi bonita a festa, pá! Ficamos contentes!!! Sucesso, minha amiga!!!”

A seguir, a Excelentíssima Desembargadora Rita de Cássia Scagliusi do Carmo se manifestou: “Excelentíssimo Desembargador Presidente deste Egrégio Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, caro Samuel Hugo Lima, na pessoa de quem cumprimento todos os demais componentes da mesa alta. Cumprimento, também, agradecida e emocionada, as Excelentíssimas Desembargadoras Thelma Helena Monteiro de Toledo Vieira e Maria da Graça Bonança Barbosa, que me conduziram a este Plenário, e Excelentíssima Desembargadora Eleonora Bordini Coca, na pessoa de quem cumprimento todas as pessoas que me dão a honra da presença e do prestígio nesta cerimônia. Eu acredito que muitos souberam - até porque o Presidente Samuel chegou a mencionar no dia da primeira posse - que eu pretendia apenas a rápida assinatura do termo de posse no gabinete do Presidente receber o abraço da família e de alguns poucos amigos que pudessem estar presentes para compartilhar comigo da enorme alegria que, aliás, tem me acompanhado nos últimos meses, desde a inesperada notícia da proximidade da abertura da vaga que eu viria a ocupar neste Tribunal. Em um outro dia, eu reuniria, então, os amigos numa confraternização descontraída, provavelmente com uma boa música brasileira ao vivo, para comemorar. Eu quis sinceramente evitar este momento tão solene e esta exposição, não me levem a mal. É que discursos e cumprir, sem falhas, os protocolos, e – pior ainda – ser homenageada desta forma exigem o exercício de papéis realmente difíceis para mim. Compartilhar o momento com o Marcos da Silva Porto, meu querido amigo e brilhante magistrado, foi um presente, um lenitivo, nesse contexto, que foi me confortando mais e mais ao longo do tempo de organização, do que se tornou, na verdade, uma grande festa. Mas, decididamente, eu sofro ao centralizar as atenções, como acontece agora quando o silêncio



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

respeitoso dos presentes faz minha voz soar sozinha, e sem que eu possa me apoiar na letra e na melodia de uma linda canção brasileira, como já fiz em outras vezes, neste Plenário. Naquelas oportunidades em que cantei, minha voz não soava sozinha, mas na mágica harmonia de muitas vozes e, por vezes, dos instrumentos; as palavras precisas e profundas, eram dos poetas; não eram as minhas. Bom... mas eu preciso iniciar de alguma forma e vou começar falando da música pra abraçar e agradecer a todos os meus companheiros de mais de 25 anos de coral (agora já também carinhosamente conhecido por “coroal”) e ao mais competente, enérgico e amoroso de todos os meus regentes, o querido maestro Nelson Silva, pela linda peça que prepararam e pela apresentação de hoje, tão significativa pra mim. Por um novo tempo, de esperança, como um caminho que se deixa de herança. Eu me sinto mais do que presenteada por vocês, eu ainda recebi flores. Obrigada a todo o grupo, ao Tribunal, a quem viabiliza essa atividade, e obrigada, também, à minha “banda colegial de garagem”, a “Liga do TRT”, liderada pelo nosso caríssimo dentista Fabio Padoan, eu agradeço pela oportunidade que todos vocês me concedem de cantar e de pertencer. Querida amiga Eleonora, eu sabia que ia me emocionar além da conta e que ia ficar ainda mais difícil me manifestar depois da sua fala em nome dos pares. Apesar da profunda admiração que tenho pela magistrada que você é, pela justiça das suas decisões, por sua coerência, sua sabedoria, equidistância e sensibilidade, eu já imaginava que a amiga podia falhar no exercício do pronunciamento “justo” ao se dirigir a mim. Só tenho a dizer muito obrigada! Obrigada, TRT, pelo acolhimento! Eu recebo todas as palavras carinhosas como mais um presente, daqueles que permanecerão para sempre no coração. Mas a dificuldade de me sentir no foco desta solenidade persiste e aí, refletindo a respeito, me dei conta de que ser homenageada por uma vitória individual, por uma conquista pessoal, com o enaltecimento de méritos e com tantos aplausos, produz em mim o desconforto de não ver contada a verdade inteira. Eu sei bem qual foi o meu ponto de partida, os percalços do caminho, quem me acompanhou no trajeto, e também tenho consciência de que o assento neste Tribunal é um lugar de privilégio, que poucos podem alcançar. Não porque aos demais falem méritos ou esforço, mas porque as barreiras sociais são muitas e são elevadas e porque lhes faltam oportunidades, circunstância que é sintoma e é causa da desconcertante desigualdade social, que é chaga antiga de nosso país. É verdade que eu não nasci numa família rica. Vivi a experiência



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

de infância e juventude da classe média-média paulistana, mas numa família maravilhosa, porque muito presente, muito unida, saudável e amorosa, que supervalorizava tanto a seriedade dos estudos e as virtudes do trabalho honesto, como o prazer de uma viagem de férias, muitas vezes ali mesmo pra São Vicente, onde visitávamos frequentemente a porção mais próxima da família Scagliusi. (Aproveito já pra vocês, Katia e Regina, que devem estar assistindo pela internet, minhas amadas, meu agradecimento por tudo! E aproveitando, agradeço toda a italianada da família do meu querido avô Nicola, os Scagliusi, e também pra família Dias, de minha tão saudosa avó Antonia, na pessoa da prima Regina, que muito me alegra com sua presença aqui hoje. A verdade é que eu jamais estive entre os brasileiros que não sabem se e quando vão se alimentar. Eu não sofri, como tantos jovens brasileiros, a violência na escola ou no ponto de ônibus, aguardando, à noite, pra voltar pra casa na periferia. Jamais estive entre as meninas que recebiam a violência dos homens da própria família ou os da vizinhança. Não vi meu pai agredindo a minha mãe; eu vi, sim, minha mãe e meu pai, juntos, cuidando carinhosamente dos meus avós. Sob nenhum aspecto, eu integrei uma minoria social vulnerável e não fui vítima de opressões às quais eu não pudesse suportar. Não vivi na minha pele o preconceito, a discriminação ou a marginalização. Não tinha medo da polícia; não fui seguida por seguranças desconfiados dentro de uma loja e não fui ferida por comentários e piadas racistas. Não experimentei barreiras concretas para me comunicar, para ir e vir, para acessar os lugares que eu quis, para ser atendida nos serviços que eu precisei. E, assim, não sei exatamente o que é viver a exclusão, como por exemplo, da deficiência, nem precisei reclamar acessibilidade a uma sociedade que a tem como uma questão menor. Não tive que cuidar de irmãos menores; eu tive, sim, foi uma irmã companheira e protetora, mais velha – mas que não parece mais velha - a Luciana sempre foi e é minha grande amiga, parceira de toda a vida. De riso frouxo, sempre partilhou tudo comigo, feliz com minha felicidade, sofrendo com minhas dores, como deve ser quando o amor é verdadeiro. Aproveito então desde logo pra te agradecer, Lu, pelo amor e sua presença na minha vida, pelas afilhadas que me deu, a Giovanna e a Julia, e meu cunhado Anselmo, que na verdade é responsável por eu ter aprofundado os estudos sobre o trabalho, mercado de trabalho, economia das pessoas com deficiência. Continuando, eu não tive que sacrificar os estudos para ajudar nas despesas da casa. Pelo contrário, pelo esforço de meu pai e minha mãe, frequentei uma boa escola católica de bairro





**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

(o nosso CRA, não é, Maria Alice querida amiga, que me dá a honra de estar aqui hoje) e, além do conteúdo pedagógico, aprendi valores verdadeiramente cristãos, aqueles da Igreja que faz a opção pelos pobres e que ensina o amor ao próximo e a ver o Cristo no outro, o Jesus das gentes. Aprendi na escola, como no verso da Escola de Samba, que a querida Desembargadora Eleonora tanto gosta, que “não tem futuro sem partilha”. E eu tive, também, muito incentivo e orientação para continuar estudando, para que eu conquistasse a minha independência e contribuísse na construção de uma sociedade melhor por meus pais. José Mauro, meu pai, insistia que eu era muito inteligente. “Ritoca, cabeça de pipoca, você é grande!”, ele dizia. E minha mãe dizia: “Rita, vê se não vai ser boba como eu!”, a mulher mais inteligente que eu já conheci. E, assim, me empurraram para a oportunidade de frequentar a valorosa universidade pública do Brasil e um dos melhores cursos de Direito. Digo tudo isso, porque não conseguiria receber os aplausos de hoje, sem reconhecer publicamente que muito dificilmente estaria aqui se tivesse sido submetida à realidade da maior parte da população do meu país. É muito antiga e forte em mim essa percepção incômoda, mas eu acho que necessária, da dimensão do sofrimento humano exposto nas ruas; da desigualdade entre as pessoas; da injustiça social mal explicada como o destino ou como desígnio de Deus; da marginalização e da exclusão naturalizadas, por vezes sequer percebidas no nosso meio. O verso de Caetano Veloso, há tempos me soa como um mantra: “gente é pra brilhar e não pra morrer de fome”. “De um lado, esse carnaval; do outro, a fome total”, num mundo tão desigual, como canta Gilberto Gil. Então meu teste vocacional, lá aos 15 anos, apontava, então, para a “assistência social” e, em certo momento da adolescência, eu me convenci, como já antecipou a Desembargadora Eleonora, de que a psicologia era o melhor caminho. Eu cuidaria das emoções das pessoas que sofrem e, talvez - quem sabe? - me compreenderia um pouco melhor, nas minhas muitas inadequações de adolescente. O fato é que eu não sonhei ser juíza. Os meus pais, sim. Juíza do Trabalho era o destino desejado por eles para mim, nas possíveis carreiras no campo do Direito do Trabalho, que foi o ramo abraçado por meu pai e por alguns tios da família Carmo. (Aproveito o ensejo, pra lamentar muito a distância e registrar meu profundo amor pela família Carmo, a mais bacana família do planeta, meus tios, tias, primas e primos, nas pessoas do queridos tio Hugo, tio Fernando e tio Carlinhos, que eu espero que estejam conseguindo nos seguir na internet). Devo,



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

enfim, aos meus pais, José Mauro e Nina, o nome dela era Ana, mas todo mundo conhecia como Nina, cuja presença física me faz muita falta, mas que estão aqui porque permanecem em mim, e eu agradeço a eles; devo a eles entre outras tantas a oportunidade de escolher um caminho profissional que - fui depois compreender - me colocaria em muito boa trilha no sentido da concretização do que eu realmente acreditava e que foi instituído, como objetivos fundamentais no país, pelo poder constituinte: a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, o fim da pobreza e da marginalização, a redução das desigualdades sociais e a promoção do bem de todos, sem preconceitos e sem discriminação de nenhuma natureza. As matérias primas? A própria Constituição cidadã, a Consolidação das Leis do Trabalho; os direitos humanos consagrados no plano internacional, a dignidade da pessoa e do valor social do trabalho, como fundamentos e tantos outros saberes relacionados ao Trabalho, bem compreendido em sua centralidade na experiência humana. Embora sempre sofrendo muito com o volume de trabalho e com a impossibilidade de realizá-lo de forma artesanal, como entendo que deveria ser e como é meu desejo - e, assim, também sempre resistente à ideia da “Justiça em números” - eu tenho a firme convicção de que faço o que gosto e, se me demoro, muitas vezes em prejuízo de uma aclamada produtividade, é porque amo e sei da importância do que eu faço. O tempo da realização da Justiça não é o tempo da produção fabril, nem é o tempo que a mídia tenta nos imprimir. É a solução do conflito da forma que mais se aproxime do justo o que, no meu sentir, precisamos buscar. E, assim, já se vão 30 anos nesta 15ª Região, recém comemorados com as amigas e amigos do famoso, glorioso, memorável e meu querido IV Concurso. Esse caminho, junto com vocês, foi muito mais divertido! Eu quero registrar o meu carinho e meu amor por vocês na pessoa da Desembargadora Adriene Sidnei e Moura David, que não se cansa de me dar puras demonstrações de amizade, como fez hoje comigo de uma forma inexplicável. Como o Doutor Marcos Porto já disse, matematicamente, eu tenho mais tempo de vida como juíza vinculada a este Tribunal do que tempo fora daqui, ou seja, do que qualquer experiência anterior, quanto mais na vida adulta. Ingressando aos 25 anos de idade, eu, na realidade, me constituí subjetivamente e construí minha compreensão sobre o próprio Direito e sobre o meu papel no exercício desta importante função pública já em pleno vôo e, portanto, entre vocês, com vocês - peço a licença para chamá-los dessa forma - eu não sou boa em protocolos, mas



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

aprendi foi aqui, neste Tribunal. Agradeço a todas e todos os meus mestres neste Tribunal, que foram grandes exemplos e também foram mãos estendidas nas turbulências. Poderia citar tantos nomes, de ontem e de sempre, de pessoas admiráveis que fizeram e fazem desta Casa um dos mais importantes Tribunais do país, com decisões paradigmáticas e a construção de avançados entendimentos condutores da jurisprudência nacional. Não seria possível citar todos e sei que vou cometer injustiças, mas preciso citar, pelo menos, alguns. As mãos estendidas de Maria Inês Correa de Cerqueira Cesar Targa, desde os primeiros minutos do meu exercício profissional, na então desesperadora 3ª Vara do Trabalho de Campinas - naquela época desesperadora -, depois na 9ª Câmara deste Tribunal e, sempre, em tantos momentos importantes da minha Vida. Aproveito aqui para agradecer, do fundo do coração, as muitas amigas verdadeiras que vibram com a minha alegria, inclusive as fiéis meninas da Confraria. Cito, ainda, as mãos estendidas de Eurico Cruz Neto, homem admirável por sua cultura e sua sensibilidade, um homem que, entre muitas marcas, deve ser lembrado pelo prestígio às mulheres e pela ampliação da democracia nesta Corte; amigo que me ofereceu o acolhimento de uma família aqui em Campinas - obrigada Cibele por continuarmos esse laço e por estar aqui comigo. Lembro, também, de Carlos Alberto Moreira Xavier, professor brilhante de todos nós, sábio, generoso, de palavras precisas e de intervenções definitivas. E quero citar também as mãos de Ana Maria de Vasconcelos, magistrada estudiosa e dedicada, uma grande mulher, que se manteve sempre fiel a seus valores e a sua forma autêntica de ser, quando ocupou uma cadeira nesta Casa, e que me serve de exemplo. É curioso que, em virtude de minha passagem pela administração do Tribunal, pelas mãos dos Desembargadores Eurico Cruz Neto e Carlos Alberto Moreira Xavier, a partir de meados dos anos 90, no papel de Juíza auxiliar desenhado pelo inesquecível Adilson Bassalho Pereira, de intermediar a relação dos magistrados com a administração, atuei de forma muito próxima da Amatra XV, quando foram presididas, justamente, pelos magistrados Samuel Hugo Lima, o nosso atual maestro; Francisco Giordani, cuja cadeira eu tenho a enorme honra de agora ocupar e Marcos da Silva Porto, entre 1995 e 2001. Aquela experiência administrativa me rendeu, também, a possibilidade de conhecer e admirar muitos servidores e muitos prestadores de serviços deste Tribunal, cuja dedicação e relevância eu quero agora enaltecer, apresentando meu muito obrigado por tudo, inclusive, já antecipadamente, pelo



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

muito que ainda terei que contar com vocês e o faço na pessoa da minha querida Renatinha Serra Trevizam. Como Juíza do primeiro grau, vivi muitas alegrias e confesso que meu sentimento de realização como magistrada sempre foi mais forte na mesa de audiência. Vou sentir muita falta de conduzir audiências, principalmente com minha ultracompetente e divertida secretária Naray. Meu carinho, especialíssimo, pela equipe da 10ª Vara de Campinas (pré-Equaliza), Sandra do Amaral, Claudia da Mata, Maurício Valer, Yuri Shiroma, Ivana Carla, Fabiane Porcino, Cecília Oliveira e Naray Pereira. O trabalho sério, o comprometimento, a disposição e a invejável relação saudável entre vocês foram fundamentais para mim, nesses 13 anos. Espero que também nunca me deixem... Agradeço, também, às advogadas e advogados, pela relação sempre muito respeitosa e profícua que construímos na lida da 1ª instância. Me deixa muito feliz a presença de muitas Juízas e Juízes do 1º grau e a vocês quero registrar meu reconhecimento do valor do trabalho que realizam, no atendimento diário de dezenas de pessoas que buscam a Justiça, na condução de um número de audiências muito superior ao razoável, nas pequenas necessárias deliberações cotidianas que praticamente não aparecem e naquelas grandes decisões também tomadas todos os dias, além da gestão dos serviços e das pessoas. Tenham certeza de que não vou esquecer dessa realidade que também foi minha por 30 anos. Faço este reconhecimento na pessoa do meu companheiro de jornada na 10ª Vara, que tornou tudo, sempre, muito mais tranquilo e leve pra todo mundo, meu querido Caio Rodrigues Martins Passos. Amigo, como diria meu pai: você é grande! Muito obrigada pelo trabalho e muita sorte na sua carreira! Cuide bem do nosso pessoal. Bom, nesses anos todos julgando em Campinas e dedicando sempre muitas e muitas horas de todos os meus dias ao trabalho, tive mais do que só a compreensão, eu tive o apoio tranquilo e incondicional dos meus filhos, Luis Henrique e Raquel. Acho que compreenderam, desde o início, que eu sou assim mesmo; eu trabalho muito. Eu me demoro no trabalho. Adoro música, adoro os amigos, a família, mas – não tem jeito - eu trabalho muito. Penso que meus filhos vieram confirmar que existe uma certa ordem divina nas coisas, que eu não consigo explicar, e também não posso negar, porque simplesmente, por vezes, se revela. O nosso encontro é da ordem desse mistério. Ser mãe, em 2007 (e depois, ser avó da Lalá, a Lavínia, em 2018), e constituir essa família linda e diversa, se deu num feliz encontro de vidas. Foi meu companheiro por mais da metade desses anos, o Denis – professor e sambista -



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

não só me ensinou, entre muitas outras coisas, a melhor interpretar a realidade brasileira e a ampliar minha visão de mundo, mas também topou enfrentar o desafio da paternidade numa família diferente e supermusical. Então, encontramos Luis Henrique e Raquel, que me proporcionaram a mais profunda experiência de amor e, também, muito aprendizado “na dor”, e que foram, para mim, transformadores. E eu acho que me tornaram alguém melhor. Filhos, eu sei que os expus a uma realidade muitas vezes hostil e vocês foram tendo que aprender a se defender, mas cresceram fortalecidos, conscientes e lindos. Eu sonho pra vocês um país melhor, livre de preconceitos e de discriminação. Contem sempre comigo nas suas lutas! Gabriela, Kathlyn e Bruno, que bom que vocês também chegaram na nossa família! Não posso deixar de agradecer à Diomar, a Di, pelos cerca de 25 anos de trabalho sério, competente, dedicado e de sua presença fundamental na nossa casa, que viabilizaram que eu criasse meus filhos e que trabalhasse, como era necessário. Te admiro pela pessoa que você é, pela profissional, pela mãe e por todas as suas vitórias, vencendo tantas dificuldades enfrentadas muitas vezes sozinha! Você faz parte de tudo o que me traz esta alegria que eu vivencio hoje. Por fim, agora, neste 2023, a minha nomeação para integrar o 2º grau da Justiça do Trabalho, tem pra mim, como cidadã brasileira, uma importância extra. Vibro que tenha acontecido neste exato momento histórico. A assinatura no ato de minha nomeação mostra que meu país, com todas as suas mazelas, imperfeições e distorções, continua, afinal, sendo uma democracia. Quanto às decisões do Supremo Tribunal Federal, notadamente em matéria de direitos sociais, sobretudo trabalhistas e, em particular, sobre a competência desta Justiça do Trabalho, devem gerar, sim, mobilização nossa, no sentido do aprofundamento do debate, do posicionamento firme, do reforço de nossas teses jurídicas, mas importa que, concordemos ou não com as decisões da Corte Suprema, elas continuarão sendo respeitadas. O nosso Judiciário continua sendo um Poder constitucional independente. No âmbito desta Egrégia Casa que me acolhe hoje, não pretendo que minha voz soe sozinha. Não acredito no magistrado celebridade, no juiz herói, que julga com “a opinião pública”. Acredito, sim, que é necessário ter atenção para a distância que pode haver entre nossos gabinetes e a complexa realidade das relações de trabalho. Comprometo-me a buscar, sempre, ampliação dos horizontes de compreensão sobre essa realidade. Quero honrosamente continuar compondo a 3ª Turma, competentemente presidida pela querida Desembargadora Ana



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

Paula Pellegrina Lockmann, a 6ª Câmara, onde tenho a honra de ver os trabalhos regidos pelo Desembargador João Batista da Silva, e a Seção de Dissídios Coletivos deste Tribunal, com o sábio Desembargador João Alberto Alves Machado, buscando acrescentar minha voz a esses colegiados harmônicos, quem sabe trazendo alguns novos acordos, novas músicas, mas sempre privilegiando o necessário aprofundamento das reflexões e os respeitáveis debates, para que continuemos avançando como sempre foi no âmbito desta Corte. Enfim, pra mim um novo tempo. Espero que, também para este Tribunal, com a chegada de outras Magistradas e Magistrados, venha um tempo de construção sólida de bons caminhos, que consagrem os valores constitucionais, tão ameaçados, caminho esse que também deixaremos de herança para os que vierem depois. Para isso, eu já estou contando, e com muita satisfação e alegria, com minha nova equipe de trabalho. Minhas já queridas Valéria, Carmen, Gabriela, Munique, Maria Clara e queridos Claudinei, Marcos Antonio, José Guilherme, Randy, Felipe, Fabio e Pedro, não se assustem comigo... Saibam do meu reconhecimento da extrema importância do trabalho que desenvolvem - preciso muito de vocês. Que sigamos juntos, nas trocas, no aprendizado constante, no trabalho sério, por muitos e muitos anos. Me alegro por também já contar com pessoas extremamente comprometidas com os temas da inclusão, da acessibilidade e da equidade, nos comitês e subcomitês deste Tribunal que já tenho a honra de integrar, mais respeito à diversidade, ampliação de participação e representatividade, mais acessibilidade, por uma sociedade verdadeiramente mais inclusiva. Quero encerrar dizendo da alegria de trazer a este meu lugar de trabalho um pouco do meu pai, José Mauro do Carmo, em alguns de seus desenhos e pinturas, inclusive retratos da família, que estão hoje expostos no Espaço Cultural Eurico Cruz Neto – mais um lindo encontro, meu pai e o Doutor Eurico. Obrigada às queridas curadoras, Maria Madalena de Oliveira e Marina de Siqueira Ferreira Zerbinatti, por me permitirem realizar este desejo. Sei que me alonguei demais; agradeço demais a todos a atenção. Muito obrigada!”

Em seguida, Sua Excelência o Presidente do Tribunal assim se manifestou: “Boa noite Excelentíssimo Desembargador José Pedro de Camargo Rodrigues de Souza, na pessoa de quem homenageio as Desembargadoras e os Desembargadores, Juízes de Primeiro Grau, Alta Mesa, os Advogados e o Ministério Público. Antes de enlouquecer nosso operador de teleprompter, informo



**PODER JUDICIÁRIO**  
**JUSTIÇA DO TRABALHO**  
**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO**  
**Secretaria-Geral Judiciária**  
**Seção de Ações de Competência do Tribunal Pleno / Órgão Especial Administrativo**

que vou resumir o discurso, ele pode ficar tranquilo. Depois do discurso do Doutor Polastro, da Doutora Ana Amarylis, Doutora Eleonora, Doutor Porto e Doutora Rita, nada mais me resta a dizer. Só dou as boas-vindas aos queridos Marcos Porto e Rita Scagliusi, vocês passam hoje a integrar o Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, mais do que isso, Vossas Excelências têm a responsabilidade de suceder o Desembargador Fernando e o Desembargador Giordani. Eu fiz questão de convidá-los para participarem deste momento, porque o Tribunal é exatamente isso, uma sucessão de colegas, onde cada um vem e acrescenta algo mais para o Tribunal. Sejam bem-vindos. E que Deus os abençoe na nova etapa da vida. Muito Obrigado.”

Após o término da solenidade, o Cerimonial conclamou a todos para apreciarem os quadros do Senhor José Mauro do Carmo, *in memoriam*, pai da Desembargadora Rita Scagliusi do Carmo, cujas obras estão expostas no nosso Espaço Cultural no 1º andar.

Prosseguindo, o Cerimonial expressou agradecimentos aos tradutores de libras, Michele e Samuel, pelo brilhante trabalho executado.

Finalmente, após os agradecimentos de praxe e uma salva de palmas aos Desembargadores empossados, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a solenidade e, para constar, eu, Secretário-Geral Judiciário, nos termos do artigo 145 do Regimento Interno, lavrei a presente Ata que, assinada pelo Excelentíssimo Desembargador Presidente do Tribunal, será por mim subscrita.

**SAMUEL HUGO LIMA**  
**Desembargador Presidente do Tribunal**

**Paulo Eduardo de Almeida**  
**Secretário-Geral Judiciário**